

La previsión del éxito a través de la I.V.C. (Indecisión Vocacional Compleja)

The success forecast by means of I.V.C.

Silvio Manuel da Rocha Brito⁽¹⁾, Susana Sánchez Herrera⁽²⁾

(1) Instituto Politécnico de Tomar (Portugal).

(2) Dto de Psicología y Antropología. Universidad de Extremadura.

Fecha de recepción 20-10-2009. Fecha de aceptación 04-07-2011.

Resumen.

El estudio de la indecisión vocacional permite al ser humano su propio dominio acerca de sus desconfianzas y dudas con la intención de mejorar su salud mental y, en el caso de este estudio, la salud mental profesional y su desarrollo vocacional. El objetivo de nuestro estudio consiste en explicar, mediante un conjunto de variables independientes sacadas del cuestionario sobre la indecisión vocacional compleja, las posibilidades de éxito de los alumnos, constituyendo un factor previsor del mismo. Por consiguiente, elegimos un grupo de alumnos de una escuela de enseñanza superior de Portugal, aplicando como instrumento el referido cuestionario y la SPSS. Concluimos que los alumnos, en su mayoría, sí se consideran con vocación y autónomos demostrando, por lo tanto, que este instrumento es un previsor del éxito de los mismos.

Palabras clave: Capacidades; decisión; éxito; vocación.

Summary.

The study of the complex vocational indecision allows the human being his own domain about his distrusts and doubts with the intention of improving his mental health and, in the case of this study, the professional mental health and its vocational development. The purpose of our research consists on explaining, by means of a group of independent variables taken from a questionnaire about the complex vocational indecision, the possibilities of success among students, becoming this survey a farsighted factor of itself. Therefore, we choose a sample of students from a higher education school in Portugal, applying as an instrument the above mentioned questionnaire and the SPSS. We conclude that most of the students consider themselves having vocation and being autonomous, proving, as a result, that this instrument is a success forecast.

Key words: Capacities; decision; success; vocation.

1.- Introdução.

No momento de tomar qualquer decisão e se existe uma vontade pessoal implícita de assegurar o futuro, qualquer pessoa, experimenta dúvidas e receios sobre o que poderá advir com esse comportamento. Quotidianamente encontramos situações análogas dado que temos de decidir sobre as oportunidades, alternativas, e opções de vida que afectam a carreira do sujeito nas fases de educação e formação e na entrada da vida profissional, isto é, os seus talentos, as suas motivações e valores do mundo do trabalho e que afectam directamente os seus estudos ou que abrem outras possibilidades no que concerne ao desenvolvimento vocacional e profissional.

2.- Fundamentação Teórica.

Observando a previsão do êxito por parte do sujeito sabemos que é perfeitamente natural que o mesmo deseja evolucionar, ou seja, chegar aos seus objectivos. Nesse sentido ele prospera e atreve-se a procurar novos projectos. Prever o êxito não é difícil, é somente uma questão psicológica na qual temos que interpretar as coisas que nos rodeiam de forma positiva, incluindo os desafios.

Alguns autores crêem que para prever o êxito há que alcançá-lo *Kropotkin* (1978) salienta a sociabilidade como meio de alcançar a sobrevivência da existência. Para *Slaney* (1988), o êxito relaciona-se com estados emocionais de aprendizagem ao nível das habilidades sociais. Já *Arbeo* (1993) afirmava que a indecisão vocacional tem a ver com as competências e influi na carreira académica e profissional do sujeito, e mais tarde (1997) comprovou

que o êxito dos sujeitos dependia do seu baixo nível de indecisão. Sobre o êxito este ocorre enquanto há existência havendo pensamento e aprendizagem, como diz o estimado professor António Damásio (1995). Para Rivas (1990) o sujeito tem de agir em consciência e o mesmo autor em 1995 salientou que o sujeito necessita de estar num estado de amadurecimento para saber pesar e identificar alternativas e assim poder alcançar o êxito. Mais tarde, *White* (2000), recomenda que devemos relaxar e respirar 3 vezes, e imaginar que nos encontramos no cinema. Iniciamos o filme da nossa situação actual e pensemos, sem fazer muitos esforços, que factores houveram contribuído para poder chegar até aqui. Talvez nos surpreendamos vendo alguns temas noutra perspectiva. Poderemos utilizar este método para resolver algum problema em concreto. Já *Zenti* (2000) salientou que os problemas são causados pela desmotivação, não logrando o alcance do êxito as aprendizagens e as tomadas de decisão segundo essa condição,

Segundo *Plaks & Higgins* (2000), verificaram que as pessoas ajustam a sua motivação para a execução da tarefa de uma forma estratégica que lhes permita obter o êxito. Portanto, para *Huertas* (2001), o êxito depende da motivação, e quanto mais se aprende mais motivado se está para o êxito, e., para *Lampel & Shapira* (2001), o êxito depende da estratégia da surpresa, que resulta de dois elementos: a **velocidade de acção**, que normalmente elimina a possibilidade de medidas defensivas, e o **contraste** entre o comportamento da outra parte, antes e depois da surpresa. Quanto maior é o contraste maior é a surpresa. *Miner, Bassoff, & Moorman* (2001)

num estudo empírico com empresas de dois sectores de actividade, a aprendizagem do improviso pode alimentar o processo de aprendizagem sistemática em direcção ao êxito. Com *Mintzberg & Westley* (2001). teremos um processo que se inicia numa **definição**, seguida do **diagnóstico**, depois da enumeração e escolha das **alternativas**, e finalmente a tomada de **decisão**, alcançando o sucesso.

Para *Parnell & Crandall* (2001), o sujeito tenta a participar em grupo para que este tenha uma melhor capacidade de decisão, de modo a rumar ao sucesso, já *Reeves* (2002) assenta que para se obter o êxito deve ter-se motivação para o trabalho. Por outro lado, Benjamin Zander (2005) preconiza que o êxito provem das decisões que se baseiem na verdade.

Entretanto, *Gilbert* (2005) aponta que a aprendizagem é boa para alcançar a auto-realização, ou seja, o êxito. Devemos realizar alguns exercícios, como repetir várias vezes para nós palavras como **tenacidade**, **prosperidade**, e **êxito**.

Para alcançar o êxito devem possuir as seguintes características em que se poderão incluir nas características das variáveis do I.V.C.

- **Determinação:** racionalizar os tempos livres com os tempos de trabalho.
- **Coragem:** assumir-se como único responsável do seu próprio destino.
- **Auto-confiança:** crer em si mesmo, mas não cair na ilusão de que se é autónomo na sua totalidade, buscando ajuda e informação.
- **Tenacidade:** investigar, actuar por tentativa e erro.

Visão: conceber cenários futuros.

- **Imaginação:** idealizar coisas.
- **Capacidade:** para originar um destino positivo, não esperar que as coisas aconteçam, há que realizar, actuar
- **Ambição:** querer materializar algo que deseja ou necessita.
- **Liderança:** convencer os outros dando o exemplo, ensinando ou delegando.

Quanto a *Cunha & Cunha, Rego, Cardoso* (2006), o sujeito deve tomar decisões quando pede a terceiros conselhos sobre o que deve ou não fazer no trabalho que está a realizar, disso dependendo o sucesso.

Assim se questiona, como devemos prever o êxito. Poderá ser previsto através do I.V.C.

Observamos agora as características das variáveis do I.V.C. (ver análise dos dados):

- **Auto confiança (A):** refere-se à confiança do sujeito consigo mesmo no que concerne aos aspectos gerais sobre a sua conduta vocacional ao tomar uma decisão, ou seja ter coragem sabendo-se assumir como único responsável pelo seu próprio destino, e crer em si mesmo.
- **Eficácia nos estudos (EE):** questiona como o sujeito compreende a eficácia acerca da elaboração das suas estratégias de aprendizagem, nível de preparação y utilidades de suas técnicas de trabalho. Essa eficácia inclui a determinação de onde se racionalizam os tempos livres com os tempos de estudo.
- **Certeza (C):** corresponde à exposição inequívoca do sujeito ante as acções e as experiências, donde se insere a visão dos

cenários futuros, cenários da carreira, em investigar e actuar por tentativa e erro.

- **Estilo dependente (D):** Foca a forma de tomar decisões de carácter geral, implicando uma maior ou menor transcendência quando o sujeito as toma com ajuda e apoio de terceiros.
- **Psico-emocionalidade (PE):** Habilidade em analisar opções do próprio comportamento no que respeita a futuras exposições, inquietações, ou receios, idealizar coisas e actuar para elas em conformidade, decidindo-se, querendo materializar de acordo com as suas necessidades.
- **Procura da informação (PI):** consiste num conjunto de actividades em si mesmas, que o sujeito coloca em acção para adquirir informação acerca da sua vocação. O seu peso pode ser muito baixo, contudo não é uma expressão de comportamentos negativos, apenas quando a procura da informação pretende ser exaustiva, compulsiva, e que muda constantemente, em qualquer circunstância ou em qualquer acção. Depende essencialmente da forma como se ensina ou delega tentando prever o êxito.

3.- Trabalho Empírico.

Pudemos observar um Instituto de Ensino Superior Público em Portugal e ao trabalhar com os alunos e a sua inserção na vida activa, demo-nos conta de que por não haverem tido apoio psicológico, visível e directo, nem antes, nem depois do curso, nem fora dele, que os mesmos apresentavam um certo receio de iniciar o seu trabalho ainda que, aparentemente, soubessem o que queriam. Tal fez-nos pensar que existiria um problema de indecisão

vocacional relacionada com a previsão do seu êxito. Seria o êxito um factor dependente do nível de indecisão perante a sua vocação para a carreira e para os estudos.

Objectivos

Pretendemos caracterizar o I.V.C. como factor predictor do êxito por forma que seja este o mérito de combater as insuficiências das decisões tomadas.

Hipótese

Formulámos então a seguinte hipótese, tendo primeiramente analisado a situação sócio - demográfica dos sujeitos:

- Poderá o I.V.C: prever o êxito dos sujeitos

Amostra

Tomámos em consideração uma *população amostral* composta por quatrocentos e vinte e cinco (425) alunos (válidos apenas 424) de um total de três mil e noventa e dois (3092), matriculados no Instituto Politécnico de Tomar, estabelecimento de ensino superior localizado na cidade de Tomar, em Portugal, de que resulta da respectiva *fracção da amostra não probabilística* um total de 14% do universo em causa. Sendo n a população e N o universo, teremos: $N = 3092$ e $n = 425$. Assim sendo:

$$\frac{n}{N} = \frac{425}{3092} = 0,14$$

Procedimentos

Aplicamos questionário de indecisão vocacional complexa (I.V.C.) de Francisco Rivas (1993; 1995) e utilizámos o *pack* de *software* estatístico para as ciências sociais (SPSS), e trabalhamos sobre as

variáveis sócio demográficas e descritivas da população, como o sexo, idade situação actual, e posição da opção, como também as recolhidas das respostas para verificação das hipóteses tais como: falta de confiança, temor do fracasso, prática

de leitura especializada, capacidade de decisão, autonomia do sujeito, previsão de êxito, procura de êxito, experiência dos amigos, e falta de interesse

Análise das variáveis sócio – demográficas

Tabela 1 – Sexo do sujeito

Sexo do sujeito

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	137	32,7	32,8	32,8
	Feminino	281	67,1	67,2	100,0
	Total	418	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		419	100,0		

A maior parte dos alunos situa-se nos 23 anos e o segundo grupo entre os 26 e os 29 anos.

Tabela 2 – Idade do sujeito

Idade do sujeito

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	18/20	66	15,8	15,8	15,8
	21/23	136	32,5	32,5	48,3
	24/26	87	20,8	20,8	69,1
	27/29	81	19,3	19,4	88,5
	>30	48	11,5	11,5	100,0
	Total	418	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		419	100,0		

Mais de metade dos sujeitos dedica-se inteiramente aos estudos (56,2%), seguidos por um grupo que trabalha e estuda,

ou seja, o grupo dos estudantes trabalhadores (24, 2%).

Mais de metade dos sujeitos dedica-se inteiramente aos estudos (56,2%), seguidos por um grupo que trabalha e estuda,

ou seja, o grupo dos estudantes trabalhadores (24, 2%).

Tabela 3 – Situação actual do sujeito

Situação actual do Sujeito

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
dedicação exclusiva ao estudo	235	56,1	56,2	56,2
estuda e procura emprego	52	12,4	12,4	68,7
estudante trabalhador	101	24,1	24,2	92,8
estuda e assume responsabilidade	26	6,2	6,2	99,0
5	4	1,0	1,0	100,0
Total	418	99,8	100,0	
Missing				
System	1	,2		
Total	419	100,0		

A maioria dos sujeitos da amostra pertence à licenciatura de gestão de recursos humanos e comportamento organizacional (26,9%), seguindo-se pelo grupo de sujeitos pertencentes à licenciatura de organização e gestão de empresas (17%) e o grupo de auditoria e fiscalidade (11,4%) um dos ramos desta última. Por conseguinte, 74% da amostra é constituída por sujeitos das licenciaturas minis-

tradas pela Escola Superior de Gestão de Tomar. É de salientar que da parte da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, existe uma licenciatura que tem um peso relativo nesta amostra que é a licenciatura em Engenharia Civil, que não só representa a maioria dos sujeitos estudados pertencentes à Escola Superior de Tecnologia de Tomar, como também representa 10,2% da amostra.

Tabela 4 – Licenciatura onde está inscrito

Licenciatura em que está inscrito

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	111	26,5	26,9	26,9
	Administração Pública	33	7,9	8,0	35,0
	Auditoria e Fiscalidade	47	11,2	11,4	46,4
	Organização e Gestão de Empresas	70	16,7	17,0	63,3
	Gestão de Comércio e Serviços	43	10,3	10,4	73,8
	Gestão Turística e Cultural	34	8,1	8,3	82,0
	Engenharia Civil	42	10,0	10,2	92,2
	Fotografia	7	1,7	1,7	93,9
	Engenharia Informática	5	1,2	1,2	95,1
	Eng. Electrotécnica	3	,7	,7	95,9
	Tecnologia e Artes Gráficas	4	1,0	1,0	96,8
	Conservação e Restauro	2	,5	,5	97,3
	Engenharia Química	3	,7	,7	98,1
	Artes Plásticas e Pintura	5	1,2	1,2	99,3
	Gestão do Território	2	,5	,5	99,8
	Engenharia do Ambiente	1	,2	,2	100,0
	Total	412	98,3	100,0	
Missing	System	7	1,7		
Total		419	100,0		

A maioria dos sujeitos escolheu o | seu curso em primeiro lugar (62,7%)

Tabela 5 - Opção na escolha do curso que frequenta

Posição da opção

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	primeiro lugar	261	62,3	62,7	62,7
	segundo lugar	68	16,2	16,3	79,1
	terceiro lugar	37	8,8	8,9	88,0
	quarto lugar	32	7,6	7,7	95,7
	outras vias de acesso	18	4,3	4,3	100,0
	Total	416	99,3	100,0	
Missing	System	3	,7		
Total		419	100,0		

Verificação das hipóteses

Relativamente à hipótese que apresentámos poderemos verificar que:

Tabela 6 – modelo da hipótese correlacionado em R quadrado ajustado

Model Summary^a

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics					Durbin-Watson
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change	
1	,800 ^a	,639	,603	,67677	,639	17,532	9	89	,000	1,776

a. Predictors: (Constant), Falta de interesse, Temor do fracasso, Autonomia do sujeito, Experiência dos amigos, Previsão de êxito, Falta de confiança, Prática de leitura especializada, Capacidade de decisão, Procura do êxito

b. Dependent Variable: IVC

O poder explicativo do modelo é de 60,3%, cujas variáveis implícitas explicam o IVC, e por conseguinte:

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	,223	,322		,694	,490
	Falta de confiança	-,607	,157	-,259	-3,857	,000
	Temor do fracasso	-,580	,142	-,271	-4,092	,000
	Prática de leitura especializada	,470	,159	,200	2,952	,004
	Capacidade de decisão	,687	,156	,298	4,396	,000
	Autonomia do sujeito	,473	,203	,163	2,324	,022
	Previsão de êxito	,569	,216	,174	2,633	,010
	Procura do êxito	-1,133	,316	-,253	-3,587	,001
	Experiência dos amigos	-,688	,248	-,185	-2,776	,007
	Falta de interesse	-,422	,161	-,174	-2,620	,010

a. Dependent Variable: IVC

$$IVC = 0,233 - 0,607 X_1 - 0,580 X_2 + 0,470 X_3 + 0,687 X_4 + 0,473 X_5 + 0,569 X_6 - 1,133 X_7 - 0,6 X_8 - 0,422 X_9$$

Donde:

X1- Se diminui a falta de confiança aumenta o nível de indecisão.

X2- Se diminui o temor ao fracasso diminui o nível de indecisão.

X3- Se aumenta a prática de leitura especializada diminui o nível de indecisão

X4- Se aumenta a capacidade de decisão diminui o nível de indecisão.

X5- Se aumenta a autonomia do sujeito diminui o nível de indecisão.

X6- Se aumenta a previsão do êxito diminui o nível de indecisão.

X7- Se diminui a procura do êxito aumenta o nível de indecisão.

X8- Se diminui a experiência dos amigos aumenta o nível de indecisão.

X9- Se diminui a falta de interesse aumenta o nível de indecisão.

Tabela 7 – Observações validadas para o I.V.C.

Statistics

		Situação IVC	Sit IVC
N	Valid	352	352
	Missing	67	67

Tabela 8 – Frequências da situação perante o IVC

Situação IVC

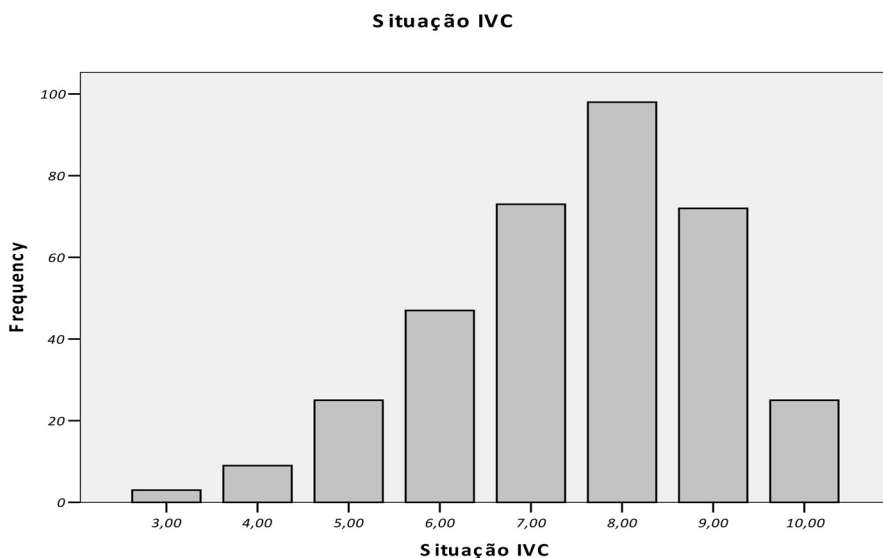
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3,00	3	,7	,9	,9
	4,00	9	2,1	2,6	3,4
	5,00	25	6,0	7,1	10,5
	6,00	47	11,2	13,4	23,9
	7,00	73	17,4	20,7	44,6
	8,00	98	23,4	27,8	72,4
	9,00	72	17,2	20,5	92,9
	10,00	25	6,0	7,1	100,0
	Total	352	84,0	100,0	
	Missing	System	67	16,0	
Total		419	100,0		

Tabela 9 – Situação perante o IVC

Sit_IVC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Limitada	3	,7	,9	,9
	Ajustada	154	36,8	43,8	44,6
	Vantajosa	195	46,5	55,4	100,0
	Total	352	84,0	100,0	
Missing	System	67	16,0		
Total		419	100,0		

Gráfico 1 – Situação perante o IVC



4.- Conclusões.

Em relação ao I.V.C., verificamos que 50% apresenta uma situação *vantajosa* o que significa que apresenta um baixo nível de indecisão, uma maturidade elevada para trabalhar e reflectir sobre todos os aspectos da sua vida escolar e profissional, encontrando-se preparados para enfrentar

as provas de avaliação ou vocacionais que lhes apresentem sem graves problemas ou dificuldades. Os restantes 50% apresentam uma situação *ajustada*, o que revela uma indecisão vocacional média, provavelmente devido mais a temor ou a falta de experiência dos amigos na ajuda à interpretação e procura de dados, e para informação nos seus estudos, podendo

gerar alguma incerteza, mas caso se apresentem determinados poderão alcançar uma situação *vantajosa*.

A situação vocacional dos alunos é muito positiva, apontando para o êxito e poderíamos reforçar este trabalho, caso pudéssemos adicionar os dados obtidos, a posteriori, nas situações práticas e de empregabilidade dos alunos neste momento, uma vez que fossem esses os sujeitos passivos, sobre os quais recaiu este trabalho. Poderemos dizer que os alunos têm possibilidades sérias de ter êxito vg. o resultado da situação perante o I.V.C. Em termos gerais não encontramos factores característicos de indecisão, e portanto não haverá azo ao fracasso e sim ao sucesso.

Por conseguinte, o *êxito* é um factor determinado pelo I.V.C., ou seja, pela identificação da indecisão vocacional complexa, pela explicação das variáveis implícitas no modelo que aplicámos. Não encontramos, por isso, muitos indícios de dificuldades na sua vida escolar uma vez que o corpo de docentes está preparado para incentivá-los a ter experiências e alcançar a maturidade para enfrentar a vida profissional.

Propostas de melhoria de futuro

Pensamos que, para o grupo de indecisão ajustada se deveria aplicar nova-

mente o I.V.C., tentando retirar alguma informação futura relativa à ocorrência da variação dos resultados.

Sugerimos a extensão do mesmo trabalho a outras áreas e a outros lugares de ensino superior, uma vez que são poucos ou quase nada estudados em Portugal.

Procuraremos explorar este tema no mundo empresarial no que respeita à estratégia e à condução de reuniões uma vez que mais à frente necessitaremos de retirar dados inéditos e interessantes pelo que também poderão surgir instrumentos de grande utilidade para gerar aumentos de produtividade nas organizações.

Procuraremos, apontar dados decisivos relacionados com a criatividade, uma vez que são escassos os estudos nesse sentido.

Sugerimos a entrada deste tipo de estudo no campo das emoções, sobretudo correlacionar tipos de êxito com factores emocionais específicos.

Resumindo, pensamos que o incremento dos dados sobre os temas estudados sobre a indecisão, possibilitará às pessoas poder decidir cada vez melhor, alcançando o êxito, e levar com mais qualidade as suas vidas pessoais e profissionais.

Referencias bibliográficas.

ARBEO, BLANCA GOMEZ Caracterización de los grupos vocacionales en función de los rasgos de personalidad medidos con el 16PF-A. *Información psicológica*, 1993, n. ° 53. p.64-65.

ARBEO, BLANCA GOMEZ. Relación existente entre la Indecisión Vocacional Compleja y el género en estudiantes de Secundaria. *Información Psicológica*, 1993, n. ° 53, p. 64-65.

- DÁMASIO, A. *The Error of Descartes* Pan Macmillan. 1995.
- GILBERT, IAN *Motivar para aprender en el aula – as sete chaves da motivação escolar*, Barcelona: Paidós Iberica. 2005.
- HILL, MANUELA MAGALHAES; HILL ANDREW. *Investigação por Questionário*, 2.ª Ed. Sílabo. 2005.
- HUERTAS, J. A. *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aique. 2001.
- KROPOTKIN, P. *El Apoyo Mutuo – Un factor de la Evolución*, Colección: «Por un nuevo saber». N.º 5, Segunda Edición, 1978. Bilbao, Zero, S.A
- LAM, S.S.K., CHEN, X-P, & SCHAUBROECK J. Participative decision making and employee performance in different cultures. The moderating effects of allowcentrism/idiocentrism and efficacy. *Academy of Management Journal*, 2002, n° 45, (5), p. 905-914.
- LAMPEL, J. & SHAPIRA, Z. Judgemental errors, interactive norms, and the difficulty of detecting strategic surprises. *Organization Science*, 2001, n° 12, p. 599-601.
- MINER, A.S., BASSOF, P. & MOORMAN, C. Organizational improvisation and learning: a field study. *Administrative Science Quarterly*, 2001, n° 21, p. 243-275.
- MINTZBERG, H. & WESTLEY, F. Decision Making: It's not that you think. *Sloan Management Review*, 2001, n° 42, (3), p. 89-93.
- PARNELL, J. A. & CRANDALL, W. R. Rethinking the participate decision making. A refinement of the propensity for participate decision making scale. *Administration and Society*, 2001, n° 25, p. 518-530.
- PEREIRA ALEXANDRE. *SPSS, Guia Prático de Utilização – Análise de dados para ciências sociais e psicologia*, 4.ª Edição, Ed. Sílabo. 2005.
- PINA E CUNHA, MIGUEL ; REGO, ARMÉNIO; CAMPOS E CUNHA, RITA; CABRAL CARDOSO, CARLOS; *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*, 2.ª Edição, Editora R.H. 2006.
- PLAKS, J. E. & HIGGINS E.T. Pragmatic use of stereotyping in teamwork: social loafing and compensation as a function of inferred partner-situation fit. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2000, n° 79, p.962-974.
- REVES, R. “*Happy Mondays: Putting the pleasure back into work*”. Paperback. New York. 2002
- RIVAS, F. *La elección de estudios universitarios*. Madrid. Consejo de Universidades, Secretaría General. 1990.
- RIVAS, F. *Motivación y expectativas de logro*. Morata: Madrid. 1990.
- RIVAS, F. *Psicología Vocacional: Enfoques del asesoramiento*, Segunda edición, Morata: Madrid. 1993.
- RIVAS, F. (1995). *Metodología e investigación en Psicología y asesoramiento vocacional*. En F. Rivas (Ed.), *Manual de Asesoramiento y Orientación Vocacional*, Madrid: Síntesis Psicología. 1995. p.91-115.
- SLANEY, R. B. *The assessment of career decision making*. In W.B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.): *Career decision making*, Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1988.

WHITE, Andrew. *Los secretos del éxito – cómo e por qué triunfaron los multimillonarios y grandes emprendedores*, Ediciones Robinbook, Barcelona. 2000.

ZANDE, R. & ZANDER, B. *The Art of Possibility – Transforming Professional and Personal Life*, Harvard Business School Press. 2005.

ZENTI, L. *Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós*”. *Nova Escola*, São Paulo: Abril, 2000, v. 134.